



Caderno de Resumos

Anais do 5º Simpósio Nacional do Rádio

4 a 6 de maio de 2022
Universidade Anhembi Morumbi
São Paulo



Organização
Daniel Gambaro



PPGCom | UAM



INTERCOM

#TdVaiFicar: a renovação da produção audioficcional na podosfera brasileira

Eduardo Vicente, Universidade de São Paulo¹

Palavras-chave: Radiodrama; Podcast; Linguagem radiofônica.

A discussão sobre o radiodrama no Brasil costuma ser vinculada aos anos 1940 e 1950 e à produção de radionovelas. Depois desse período, um momento de retomada e atualização dessa produção deu-se na década de 1980, quando a Lintas, agência publicitária vinculada à Gessy-Lever (atual Unilever), produziu centenas de horas de programação ficcional para veiculação em emissoras do interior (VICENTE, 2015).

Vivemos agora um novo momento de atualização e retomada, embora de proporções mais limitadas, com o surgimento de produções ficcionais de destaque dentro do universo dos podcasts. Entre estas, focamos aqui em #TdVaiFicar (Tudo vai ficar), podcast escrito e produzido por Jaqueline Vargas que teve sua primeira temporada (cinco episódios) veiculada em 2020.

Nossa abordagem aponta para duas questões: as dificuldades para a produção de radiodramas ou programas de maior complexidade dentro do universo do podcasting, diante das dificuldades de financiamento para produções independentes; e a importância de desenvolvermos novos instrumentais teóricos para a análise da linguagem radiofônica, considerando-se principalmente as demandas surgidas a partir da diversidade de gêneros e formatos presente na podosfera.

#TdVaiFicar inscreve-se numa tendência de podcasts ficcionais vinculados ao tema da pandemia e surgidos a partir de 2020 e se situa “em um 2020 distópico e sem vacina”, onde “a pandemia da COVID-19 mudou o cotidiano de 7 pessoas que se encontram de quarentena no mesmo edifício (...) principalmente após um acontecimento misterioso que exige a união de todos”².

O podcast representa um esforço de produção inédito para podcasts ficcionais brasileiros, o que se destaca ainda mais por se tratar de uma produção independente. Outras produções do gênero de destaque no país, como Sofia e Paciente 62, por exemplo, são adaptações de obras internacionais (norte-americana e chilena, respectivamente), financiadas pelo Spotify.

Além de utilizar atores profissionais, a série conta com trilha musical original e um cuidadoso trabalho de edição. O roteiro, apesar das restrições à produção impostas pela pandemia ao trabalho de gravação, traz muitas mudanças de ambiente e inclui até mesmo a participação de um cantor lírico (que se apresenta na sacada de seu apartamento para os outros moradores confinados). Também a produção visual e o trabalho de divulgação nas redes sociais e na mídia são bastante elaborados.

¹ Professor do Curso Superior do Audiovisual e do PPG em Meios e Processos Audiovisuais da ECA/USP. Bolsista PQ2, do CNPq, desde 2014. Editor da Novos Olhares (www.revistas.usp.br/novosolhares).

² Disponível em: <https://open.spotify.com/show/20AP2ousasygMjB7BF5WAO>. Acesso em: 18/mar/2022.

Apesar de todo esse cuidado e investimento, Jaqueline Vargas, criadora do podcast, afirma que as expectativas de obter financiamento para a produção não se concretizaram. A alternativa de produzir para uma plataforma como Spotify, significaria abrir mão do controle criativo sobre a obra, algo que ela considerava inaceitável. Embora ainda sem patrocinadores, ela pretende lançar a segunda temporada do podcast ainda em 2022 (VARGAS, 2022).

O aspecto mais notável de #TdVaiFicar refere-se ao uso que faz da linguagem sonora. Para sua análise, foram empregados recursos vinculados às obras de três autores. De Norman Friedman, foram tomadas as categorizações sobre a forma pela qual a história é narrada. De um modo geral, o podcast recorre à forma dramática, desenvolvendo-se a partir de diálogos e da ação. Trata-se de um procedimento pouco convencional na tradição do radiodrama, que se utiliza frequentemente da figura do “narrador onisciente neutro” (FRIEDMAN, 2002, p. 174). Em alguns momentos, no entanto, a história utiliza o “narrador-testemunha” (IDEM, p. 175), assumido por uma das protagonistas (Débora), que se dirige diretamente aos ouvintes.

De Michel Chion (1990), foram adaptados para a análise vários dos conceitos que desenvolveu para o estudo do uso do som no cinema, especialmente os de som interno e som transmitido (CHION, 1990, p. 76). De Claudia Gorbman (1987), utilizamos o arsenal teórico desenvolvido pela autora para a análise das diferentes funções assumidas pela trilha musical como suporte da narrativa.

As intenções do trabalho, além da análise proposta, são:

1. Ressaltar a importância de uma discussão acerca do repertório radiofônico, fortalecendo uma frente de estudos mais voltada para a análise da linguagem e da produção, em diálogo com a proposta de Arlindo Machado (2000) para os estudos da televisão.
2. Contribuir para o desenvolvimento do que Murray Schafer (1997) define como um “aparato exegético” de análise, que contribua para a valorização da produção radiofônica enquanto forma de expressão artística.
3. Destacar a produção radiodramática dentro do universo dos podcasts, por se tratar, juntamente com os podcasts narrativos (VICENTE & SOARES, 2021), de um importante espaço de experimentação da linguagem e sofisticação estética.
4. Refletir sobre a economia política da podosfera, especialmente no sentido de uma discussão crítica às restrições que a crescente concentração econômica pode trazer à diversidade de discursos e à liberdade de criação.

Referências

- CHION, M. **Audio-vision: Sound on screen**. New York: Columbia University Press, 1994.
- FRIEDMAN, N. O ponto de vista da ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico. **Revista da USP**, São Paulo, n. 53, p. 166-182, 2002.
- MACHADO, A. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Senac, 2000.
- SCHAFER, M. R. Rádio radical. In: ZAREMBA, L.; BENTES, I. (orgs.) **Rádio nova: constelações da radiofonia contemporânea vl. 2**. Rio de Janeiro, RJ: ECO/UFRJ/Publicque, 1997, p.27-40.
- VARGAS, J. Entrevista concedida ao autor em 22 de janeiro de 2022.

VICENTE, E. **Radiodrama em São Paulo: Política, Estética e Marcas Autorais no Cenário Radiofônico Paulistano**. 2015. Tese (Livre Docência em Som para Meios Audiovisuais). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/27/tde-07042016-144646/pt-br.php>. Acesso em: 13/mar/2022.

VICENTE, E.; SOARES, R.L. Radio Ambulante e a tradição do podcast narrativo no radiojornalismo norte-americano. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 18, n. 1, p. 257-269, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/77031>. Acesso em 12/mar/2022.